

A INTERSECÇÃO ENTRE O FEMINICÍDIO E AS DERROTAS FUTEVOLÍSTICAS

Enzo Benevento Zoconi
João Paulo Cicoti Torreglossa
Fausy Vieira Salomão

RESUMO: O estudo investiga como os resultados negativos e derrotas no futebol atuam como fatores desencadeadores e agravantes da violência doméstica e do feminicídio no Brasil, analisando o fenômeno por meio de dados estatísticos secundários (como dados da FEA/USP, FBSP e *O Globo*) e referenciais da Psicologia Social e Comportamental (teorias da Identidade Social e da Frustração-Agressão).

A pesquisa destaca que, embora a derrota esportiva não seja uma causa direta, a frustração provocada pelo resultado negativo gera picos de agressividade nas primeiras quatro horas após as partidas, especialmente em jogos de domingo e clássicos, atingindo mulheres no ambiente doméstico. O problema é intensificado por fatores catalisadores como o consumo de álcool e as perdas financeiras em apostas esportivas, além de ser agravado pela limitação estrutural da rede de proteção, como o fechamento das Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs) aos domingos.

Por fim, o trabalho conclui que o enfrentamento dessa realidade exige políticas públicas integradas, incluindo o funcionamento ininterrupto das DDMs, maior regulamentação da publicidade de apostas e controle do consumo alcoólico em dias de jogos de alto risco.

Palavras Chave: Torcedores de futebol; Feminicídio; Violência Doméstica

PROBLEMAS DE PESQUISA: Diante das alterações promovidas pela Emenda Constitucional nº 132/2023, pelo Projeto de Lei Complementar nº 68/2024 e pelas recentes orientações jurisprudenciais dos Tribunais Superiores (como os Temas 796 e 1.124 do STF e o Tema 1.113 do STJ) que viabilizam a cobrança antecipada do ITBI, a utilização de tabelas municipais de valor de referência e a tributação da reserva de ágio na integralização de bens, surge o seguinte questionamento: em que medida o aumento dos custos imediatos e a maior rigidez na tributação do ITBI afetam a viabilidade jurídica e financeira da criação e manutenção de holdings familiares como instrumento de planejamento patrimonial e sucessório no Brasil?

OBJETIVO DA PESQUISA: Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar de que maneira os resultados negativos em partidas de futebol atuam como fatores desencadeadores e agravantes da violência doméstica e do feminicídio no Brasil. Especificamente, o trabalho busca examinar a relação temporal entre o encerramento dos jogos e os picos de agressão contra mulheres; analisar o papel do consumo de álcool e das apostas esportivas como catalisadores comportamentais e financeiros do conflito no ambiente familiar; e avaliar o impacto das limitações da rede de proteção, como o fechamento das Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs) aos domingos, propondo diretrizes para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

INTRODUÇÃO: Conhecido como “país do futebol”, o Brasil é palco de gigantes competições, clássicos e tradições futebolísticas, gerando grande emoção e euforia para a maior parte da população. Porém, enquanto o lado belo do esporte é exaltado, uma triste realidade se perpetua dentro de muitas residências e famílias brasileiras onde cada derrota em campo e frustração gerada por ela, acaba desencadeando na mente de um feminicida sentimentos de ódio e rancor que são descarregados em suas esposas, filhas, mães que sofrem por conta de seu gênero e do desempenho do homem que vive junto delas.

A violência associada ao futebol configura-se como um fenômeno multifacetado e de alta complexidade que desafia a criminologia, a psicologia e a sociologia contemporâneas.

Longe de limitar-se ao esporte em si, a paixão clubística e os resultados das partidas exercem forte impacto na conduta dos torcedores, atuando tanto no âmbito privado como fator agravante em episódios de violência doméstica e feminicídio.

METODOLOGIA: O trabalho consiste em uma pesquisa documental, com análise de estudos, relatórios e boletins de instituições como a FEA/USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), além de matérias do jornal O Globo, utilizados como fontes de dados quantitativos sobre a variação de casos de violência.

A partir desses dados, foi feita uma análise temporal, cruzando horários de partidas, como rodadas de domingo e clássicos, com os horários de maior concentração de ocorrências de violência doméstica. Complementarmente, uma análise contextual examinou o funcionamento da rede de atendimento à mulher, sobretudo das Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs), identificando lacunas institucionais, como a disponibilidade reduzida aos domingos, que agravam a vulnerabilidade das vítimas.

As variáveis analisadas foram o resultado da partida (com foco em derrotas inesperadas), o dia e horário do jogo, o consumo de álcool, as apostas esportivas e a disponibilidade de atendimento das DDMs.

REAÇÃO DE FEMINICIDAS À FRUSTRAÇÕES RELACIONADAS ÀS DERROTAS FUTEBOLÍSTICAS

Os impactos das derrotas no futebol podem estar relacionados ao aumento dos episódios de violência contra mulheres, incluindo casos de feminicídio, na medida em que o resultado negativo de uma partida pode desencadear sentimentos de frustração, estresse e perda de controle emocional. Para determinados torcedores, o futebol constitui um importante elemento de identidade masculina e de pertencimento social, a derrota é sentida como ameaça à identidade coletiva do grupo torcedor, intensificando hostilidade ao outro (Tajfel; Henri, 1970).

Nesse contexto, uma derrota pode representar uma ruptura das expectativas e intensificar respostas emocionais negativas, acompanhadas de alterações nos níveis de estresse e de ativação fisiológica. Em indivíduos que já apresentam comportamento violento, esses fatores podem contribuir para a intensificação de conflitos e para a manifestação de violência no ambiente doméstico, atingindo, sobretudo, companheiras e familiares.

Dessa forma, embora a derrota esportiva não possa ser considerada uma causa direta do feminicídio, ela pode atuar como um fator desencadeador ou agravante em contextos previamente marcados pela violência. A frustração pela derrota gera impulso agressivo, que pode ser descarregado em alvos próximos (Dollard;John,1939).

A violência sobe cerca de 7,5% imediatamente após resultados inesperados ou negativos (derrotas do time da casa ou eliminações). O pico das agressões intrafamiliares acontece nas primeiras 4 horas após o apito final, revelando o momento exato em que o homem retorna ao lar frustrado. O risco é intensificado em clássicos regionais e jogos importantes ocorridos durante os dias da semana (FEA/USP,2022).

AGRAVANTES DA PROBLEMÁTICA

RODADAS FUTEBOLÍSTICAS EM DIAS DE DOMINGO

Domingo é dia de lazer, de almoço em família, dia de futebol. Mas infelizmente, é o dia em que a violência contra a mulher chega a crescer em até 30% (Tebet, Simone.) (O Globo).

Grandes competições nacionais como os maiores campeonatos estaduais, Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e entre outras, priorizam ter em suas programações, clássicos e grandes jogos aos domingos. No cronograma do Brasileirão (Campeonato Brasileiro), o horário das 16:00 até 21:30 é reservado para que ocorram os jogos de cada rodada.

Os horários mais tradicionais de rodada do maior campeonato nacional também acabam sendo o mesmo horário e dia da semana onde o maior número atinge seu pico semanal, por volta das 20h.

FECHAMENTO DE VÁRIAS DELEGACIAS DA MULHER (DDMs) AOS DOMINGOS

Uma questão extremamente errônea da defesa às mulheres é o fato de muitas delegacias, principalmente interioranas, não funcionarem justamente nos domingos, dia de pico do índice de violência contra a mulher.

Mesmo que a maioria das denúncias não seja feita instantaneamente após os atos criminosos, a delegacia da mulher exerce o papel de ser um local seguro contra ameaças e agressões feminicidas e assim, seu fechamento em qualquer dia ou horário aumenta o risco apresentado a cada vítima.

A abertura de 24 horas e 7 dias por semana das DDMs não é possível quando há falta de investimento público. Fazer com que uma delegacia funcione de maneira permanente, sem fechar suas portas em nenhum momento, é algo mais custoso aos cofres públicos. Porém, ao negar tal funcionamento sem pausas, também nega-se proteção em certos períodos.

CONSUMO DE ÁLCOOL DURANTE OS JOGOS

O consumo de álcool, comum em contextos de jogos, atua como desinibidor, reduzindo o controle sobre impulsos agressivos. O álcool não cria a agressividade do zero, mas remove o controle que impediria o agressor de cometer o ato violento em estado de sobriedade.

Pesquisas realizadas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) mostram que o consumo abusivo de álcool atua como um importante catalisador ou potencializador de comportamentos agressivos preexistentes em ambientes marcados pelo machismo.

VÍCIO E POPULARIZAÇÃO DE APOSTAS ESPORTIVAS:

Recentemente, o crescimento do mercado de apostas esportivas trouxe um agravante adicional: homens que perdem dinheiro apostando descontam essa frustração financeira e emocional em episódios de violência doméstica, somando-se ao impacto do resultado do jogo em si.

A popularização das plataformas de apostas online, impulsionada por publicidade massiva e patrocínios de clubes e transmissões esportivas, tornou o ato de apostar quase indissociável da experiência de assistir a um jogo, especialmente entre homens de baixa e média renda, público mais vulnerável ao endividamento. É importante destacar que essa combinação afeta diretamente as mulheres que compartilham o lar com o apostador, uma vez que o prejuízo financeiro compromete recursos que deveriam ser destinados às necessidades da família, gerando conflitos conjugais que, em contextos já marcados pela violência ou pelo machismo, podem escalar rapidamente para agressões físicas e, em casos extremos, para o feminicídio.

CONCLUSÃO: A violência no futebol resulta de processos psiquiátricos que alteram o comportamento de torcedores, atuando como catalisador de emoções no âmbito privado e no coletivo, favorecendo a tomada de decisões violentas e criminosas durante e após o apito final.

No espaço doméstico, a frustração de uma derrota, para um feminicida, atua como gatilho para a agressividade e o ódio gratuito contra mulheres que convivem junto do criminoso.

Assim, embora a responsabilidade individual permaneça, o grupo reconfigura o julgamento moral do sujeito. Compreender essa dinâmica é essencial para formular políticas públicas e estratégias de segurança mais eficazes dentro e fora dos estádios de futebol.

Conclui-se que o combate à violência associada às derrotas futebolísticas exige medidas voltadas a dois de seus principais catalisadores: o álcool e as apostas esportivas. É necessária uma fiscalização mais rigorosa da venda de bebidas alcoólicas durante as transmissões de jogos de alto risco, não para criminalizar o consumo, mas para reforçar alertas sobre sua relação com a violência doméstica.

Da mesma forma, faz-se essencial uma regulamentação mais rígida da publicidade de apostas esportivas, com avisos obrigatórios sobre os riscos financeiros e emocionais envolvidos. Ainda que pontuais, essas medidas representam passos concretos rumo a uma política pública mais consciente, capaz de antecipar riscos já conhecidos e reduzir a violência que atinge as mulheres brasileiras nos dias de jogo.

Diante disso, é dever de cada brasileiro exigir que toda DDM opere sem interrupções, além disso, exigir que todo amante de futebol não desconte suas frustrações em ninguém, principalmente em alguma mulher de seu convívio.

6. REFERÊNCIAS

DOLLARD, John et al. Frustration and Aggression. New Haven: Yale University Press, 1939.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP, 2023. Acesso em: 8 mar. 2026.

JORNAL O GLOBO. Violência contra a mulher aumenta em dias de jogos de futebol, apontam estudos. O Globo, Rio de Janeiro, 2023.

TAJEL, Henri. Social identity and intergroup relations. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

TAJFEL, Henri; TURNER, John C. An integrative theory of intergroup conflict. In: AUSTIN, William G.; WORCHEL, Stephen (org.). The Social Psychology of Intergroup Relations. Monterey: Brooks/Cole, 1979. p. 33-47.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FEA/USP). Futebol e violência doméstica: análise do impacto dos resultados esportivos na taxa de agressões contra a mulher. Departamento de Economia - FEA/USP, São Paulo, 2022.

